

Gestão estadual das insulinas de aquisição centralizada pelo MS, no Estado do Rio Grande do Sul

Giliane Dorneles Guerin, Laura Minuzzi Kreutz

Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul

Introdução: A Assistência farmacêutica (AF) tem por objetivo a garantia do acesso a medicamentos e uso racional, devendo atuar de forma articulada e integrada com os programas e serviços, como uma política transversal. No Rio Grande do Sul, o financiamento dos medicamentos básicos é tripartite e descentralizado, ficando sob responsabilidade dos municípios a aquisição destes. As insulinas humanas NPH e Regular, no entanto, são financiadas e adquiridas de forma centralizada pelo MS. O monitoramento e a avaliação dos processos são fundamentais para aprimorar a gestão e intervir nos problemas. **Objetivos:** Relatar os avanços e as dificuldades no controle de estoque e distribuição de insulinas, no âmbito da gestão estadual, envolvendo o ciclo logístico da AF, os sistemas de informação disponíveis, e a complexidade do processo, envolvendo diferentes atores. **Método:** Trata-se de um relato da experiência de gestão do ciclo logístico das insulinas, no âmbito da gestão estadual, envolvendo o setor do Componente Básico da AF (CBAF), as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e os municípios do RS. Foi feito um resgate do histórico de pedidos dos municípios e CRS, as principais dificuldades encontradas e as mudanças possíveis sem utilização de recursos financeiros adicionais. **Resultados:** O RS distribui anualmente cerca de 900 mil Insulinas NPH e 90 mil Insulinas Regular. O MS faz a aquisição e distribui aos estados, que por sua vez, distribuem aos municípios. Pensando em otimizar este fluxo, o CBAF/RS, desenvolveu um pedido eletrônico, através do Formsus. Nesta ferramenta, os dados são extraídos e compilados na forma de planilha, trazendo informações relevantes para a avaliação dos pedidos. Na planilha, é possível verificar se há inconsistências ou falhas de pedidos, além de minimizar erros característicos da transcrição manual de dados, como acontecia. O Almoxarifado Central que mantém os estoques físicos, faz as guias de remessa e entrega, conforme roteiro programado. Verifica-se que há um intervalo de tempo, de até 50 dias, entre o pedido do município e a sua entrega, podendo interferir na programação e abastecimento municipal. Além disso, um grande desafio é verificar as reais necessidades, por falta de dados de dispensação, já que o estado não possui um sistema integrado aos municípios para o gerenciamento dos medicamentos do CBAF. **Conclusão:** Na gestão da AF, a programação de medicamentos e o gerenciamento de estoques são atividades-chave. Apesar dos esforços, ainda ocorrem falhas no abastecimento e perda por vencidos, em grande parte devido à falta de um sistema de gerenciamento eficaz. A criação do FormSus tornou o processo de envio acessível, rápido e claro, reduzindo os erros de transcrição das solicitações. A utilização do Hórus-Sistema Nacional de Gestão da AF pode garantir um melhor controle de todo o processo, mesmo que atualmente ainda careça de maior integração/adesão por parte dos municípios e das CRS.